

# Ed. Serramares

*Arquiteto Joel Campolina*

## ***Depoimento do Arquiteto***

- *Primeiros croquis e estudos*
- *Evolução até o anteprojeto aprovado*
- *Interfaces com os projetos complementares*
- *A evolução até o projeto técnico executivo aprovado*
- *Detalhes e eventuais particularidades*
- *Participação no processo da obra*
- *Resultados pós ocupação.*

A concepção deste edifício reflete a tipologia de ocupação que acontecia em um dos 2 terrenos. Havia a casa da frente e uma vila, típica do bairro, com seis casinhas acessadas por um corredor lateral. O modelo adotado para o novo projeto era função da lei do uso do solo da época, 1984, uso mixto residência e comércio com um pilotis intermediário. Queríamos propor uma alternativa à solução convencional. Como o objetivo era fazer apartamentos de um quarto, o maior desafio era qualificar ambiental e funcionalmente esse tipo de edificação, normalmente relacionada às soluções arquitetônicas mediocres. Definimos então andares-tipo mimetizando a “vila” com circulações laterais semi-abertas e seis casinhas por andar-tipo. As circulações laterais são percebidas como “fora do prédio” de tal maneira que as pessoas não se sentissem em corredores, igual a hotéis ou hospitais, e pudessem fruir novamente o espaço urbano interagente. Fizemos duas entradas independentes, uma só para a área residencial e a outra para a comercial em função do desnível do terreno que permitia isso. O Ed. Serramares tem uma proposta construtiva bastante arrojada. A torre fica atirantada nas duas extremidades, viabilizada por uma engenhosa solução de cálculo estrutural do Engº prof.Raimundo Cadaval Bedê.

Por se tratar de uma resolução arquitetônica atípica, foi mesmo necessário uma interface muito estreita com a estrutura e as instalações. Deveria haver uma solução executiva e de logística que permitisse a execução das fôrmas das lajes dos pavimentos-tipo, em tempo hábil e no custo previsto. Juntamente com o Engº Bedê criamos uma solução que evitou o escoramento dessas extremidades em balanço de 5 metros. Projetamos 4 pares de meias-tesouras metálicas invertidas que foram sendo afixadas no pilar-parede, em concreto, no miolo do bloco, funcionando como escoras em balanço provisório. Assim, pudemos concretar lajes de dois em dois pavimentos sem escoras adicionais nos períodos de cura. Enquanto o pavimento de inferior aguardava a cura, concretávamos o pavimento superior. Após o período de cura, cada par de semi-tesouras dos pavimentos inferiores eram transferidos para o andar superior subsequente. Com isso a execução foi super rápida e o custo das meias-tesouras quase zero, porque, concluída a concretagem, foram vendidas como 4 tesouras completas para cobertura de galpões com vãos de 10 metros.

Outra situação atípica foi o detalhamento da caixilharia curva que cobre os corredores laterais. Na época, vidros curvos eram raros e exageradamente caros. Projetamos uma solução inédita, com seguimentos de vidros planos. Considerando que, para não trincar os vidros, a caixilharia deveria absorver o movimento estrutural do prédio. Então desenvolvemos um detalhe especial para uma das junções da caixilharia em arcada que cobre as circulações laterais dos apartamentos. Na arcada coincidente com a junta de dilatação estrutural acoplamos duas peças paralelas unidas com furos obilongos, dimensionados para absorver a movimentação horizontal do prédio e portanto garantir a estabilidade da caixilharia de 30 metros. Os vidros são todos planos com 2 espessuras originais de 3mm e 4mm, conforme o grau de horizontalidade, evitando rupturas em caso de chuvas de granizo. Além disso, há previsão de partes móveis que dão acesso para manutenção regular.

A especificação original do revestimento externo de tijolos cerâmicos aparentes em duas queimas foi contestada, porque a construtora alegou risco de infiltração para dentro dos apartamentos. Então providenciamos um laudo técnico que demonstrou índice de absorção higrométrica compatível, desde que adotada a especificação da argamassa de rejuntamento com o acréscimo de impermeabilizante. Isso foi feito

e não deu problema algum no período da garantia construtiva. Feitas as manutenções regulares até hoje não ocorrem infiltrações. Um terceiro aspecto atípico no desenvolvimento técnico do projeto foi a caixilharia original, toda detalhada em perfis maciços extrudados de ferro, que é de durabilidade extrema e baixo custo (ao invés de metalon, que é chapa dobrada, ou alumínio, o primeiro de baixa durabilidade e o segundo de elevado custo que estavam na moda na época).

Outro fato que vale a pena registrar foi um erro de execução detectado em tempo hábil pelos arquitetos supervisores de todo o processo. A laje do primeiro pavimento depois do pilotis, foi executada com altura piso/piso errada, 50cm maior do que o projetado. Os outros pavimentos voltaram as alturas corretas de 3,00m. Então assumimos que um dos pavimentos ficou diferente, marcando-o na composição volumétrica com toda a caixilharia pintada marrom, a cor verde foi adotada para o restante da caixilharia dos demais pavimentos-tipo.

Outra curiosidade foi o aproveitamento alguns elementos que sobraram, como por exemplo: escada metálica em espiral que não foi instalada em uma das salas. Aproveitamos a sobra para montar a instalação simbólica “ tributo ao improvisado” que fica no setor comercial. Na hora e dia que a montagem foi instalada registramos a sombra do sol, no dia 27 de junho de 1984 às 10hrs. Na entrada do hall da parte residencial há um painel-registro, de nossa autoria, Arqueologias nº2, que é a gênese, são os croquis iniciais que mostram que a idéia do corredor, croquis do conceito do prédio com circulações para fora, uma vista de cima com os módulos que são os apartamentos e o percurso solar.

A casa de máquinas dos elevadores teve solução e detalhamento fora do padrão convencional, dividida em dois setores, adaptando-se à geometria das 2 torres da escada e elevadores.

No detalhamento dos apartamentos, que são 66 de um quarto e 6 duplex de 2 quartos, procuramos otimizar o conforto térmico e acústico naturais. A tendência seria orientar os apartamentos para o nascente e o corredor para o poente. Entretanto, no lote adjacente já existia um prédio comercial que era revestido na cor preta (recentemente pintado de branco) e era impraticável imaginar abrir a grande janela preconizada

para um paredão. Optamos, então, por inverter isso e orientar as aberturas para o semi-poente. Toda a ondulação e brizes verticais, que caracterizam a fachada da interface nordeste tem função diminuir o impacto direto do sol. No pilotis original existe uma pista de “Cooper” e um espaço para aparelho de ginástica. Logo que o prédio foi inaugurado esse espaço era bastante utilizado, hoje está meio abandonado e sub-utilizado.

A curvatura da laje em balanço lateral, que compõe a passarela de circulação externa, facilita a renovação e escoamento natural do ar do interior dos apartamentos. No que diz respeito a privacidade acústica, as paredes divisórias dos apartamentos são todas duplas ( 25cm) e uma malha estrutural de vigas chatas invertidas, possibilita espessuras de 20cm nos entre-pisos dos pavimentos-tipo. Para o enchimento foi usado cacos de blocos de concreto-leve e entulho da própria obra, o que diminuiu o desperdício durante a obra.

As juntas de dilatação do piso nas passarelas laterais ficam invisíveis, encobertas pelas peças de piso assentadas sobre a junta com mastique flexível. Portanto, não existe a linha de corte nos pisos dos andares-tipo.

Os caixilhos da fachada tem uma transparência generosa para compensar a dimensão restrita dos apartamentos. O interior parece maior, pela amplitude visual permitida. Infelizmente, alguns dos prédios construídos posteriormente no entorno prejudicaram um pouco essa idéia.

Passados 24 anos da sua inauguração, o prédio permanece íntegro na sua essência. Sofreu interferências com a justificativa da evolução do contexto urbano.

O projeto paisagístico do jardim frontal foi alterado, era pra ser só uma forração leve e a escultura de nossa autoria. Plantaram um emaranhado de plantas verticais que descaracterizou tudo.

Os novos portões de alumínio que foram introduzidos no alinhamento frontal, com desenho de outro arquiteto, destoam do conceito filosófico original desta obra.

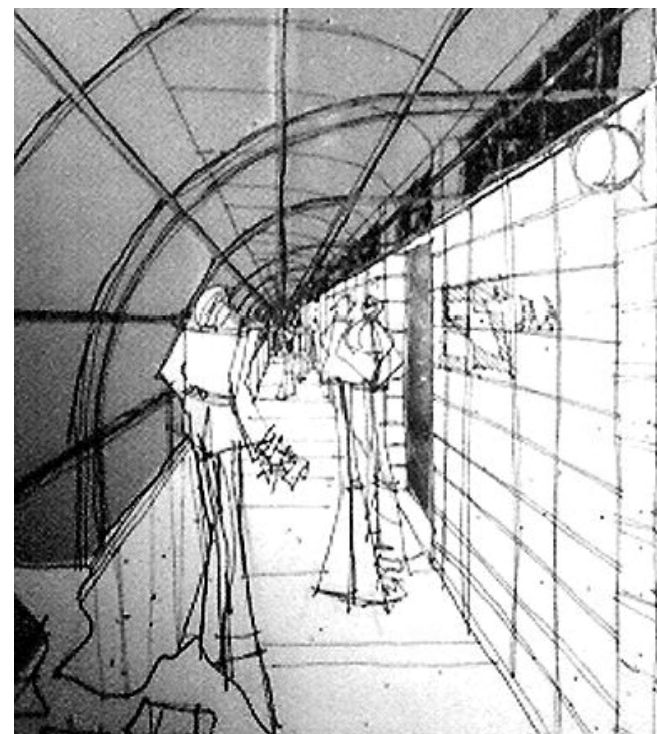
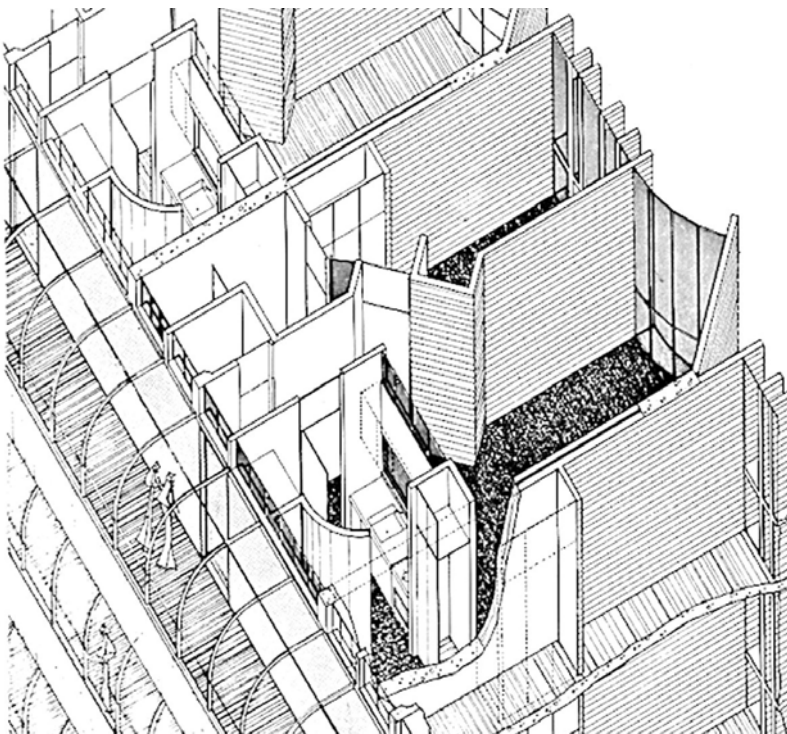


Ideogramas iniciais  
(*genesis*)

# O Idealizado

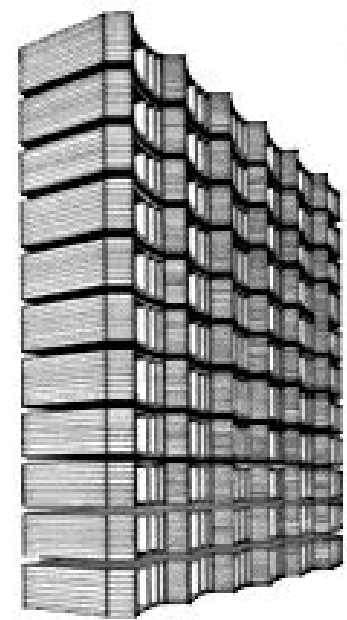
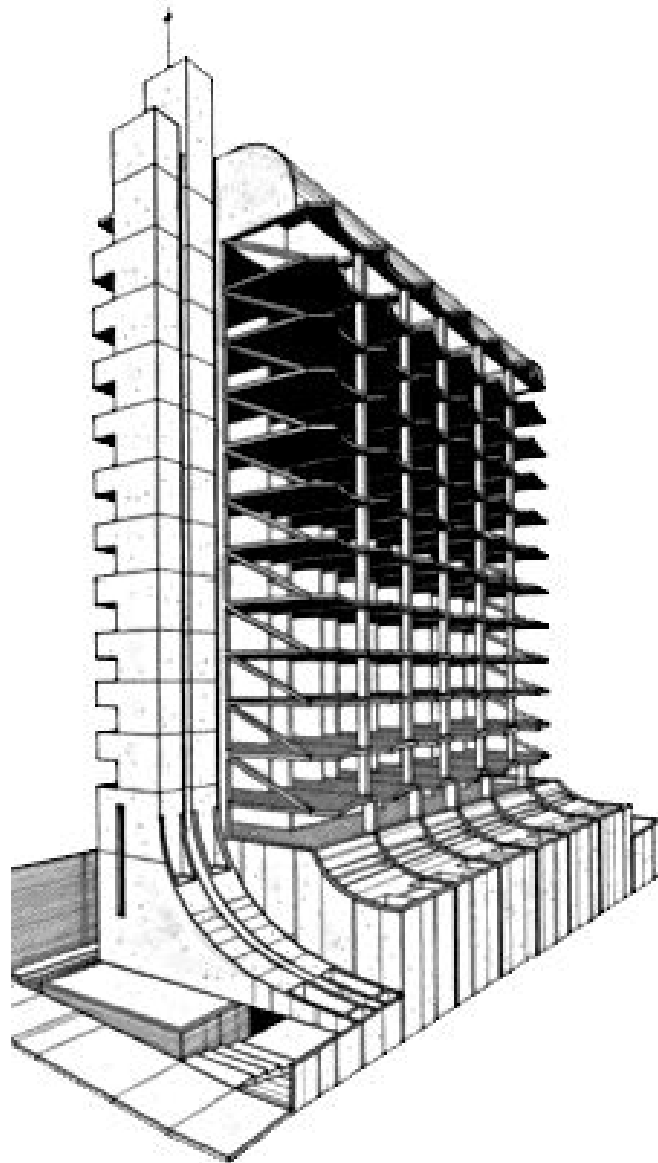
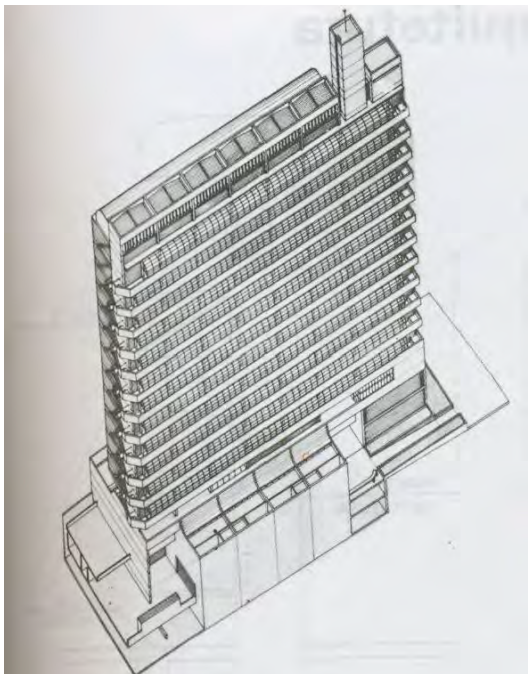
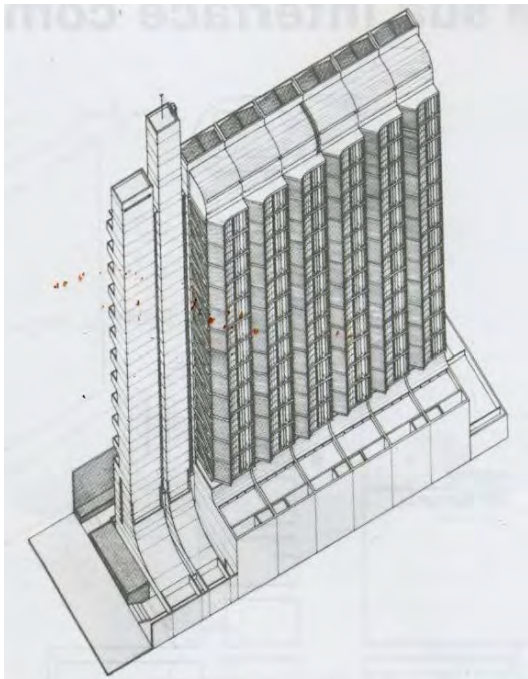


Estudos de layout,  
apartamento tipo  
(1 Dormitorio)



Visualizações  
isométricas

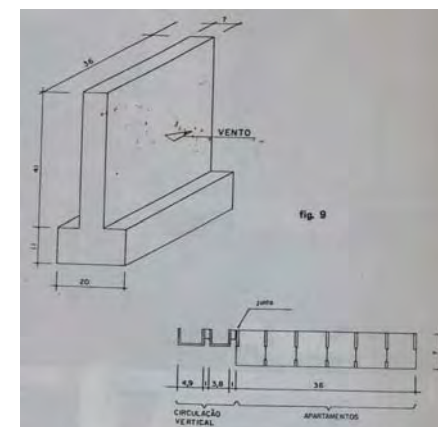
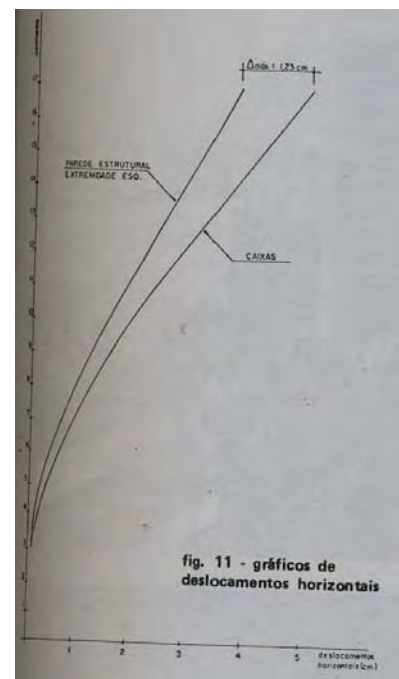
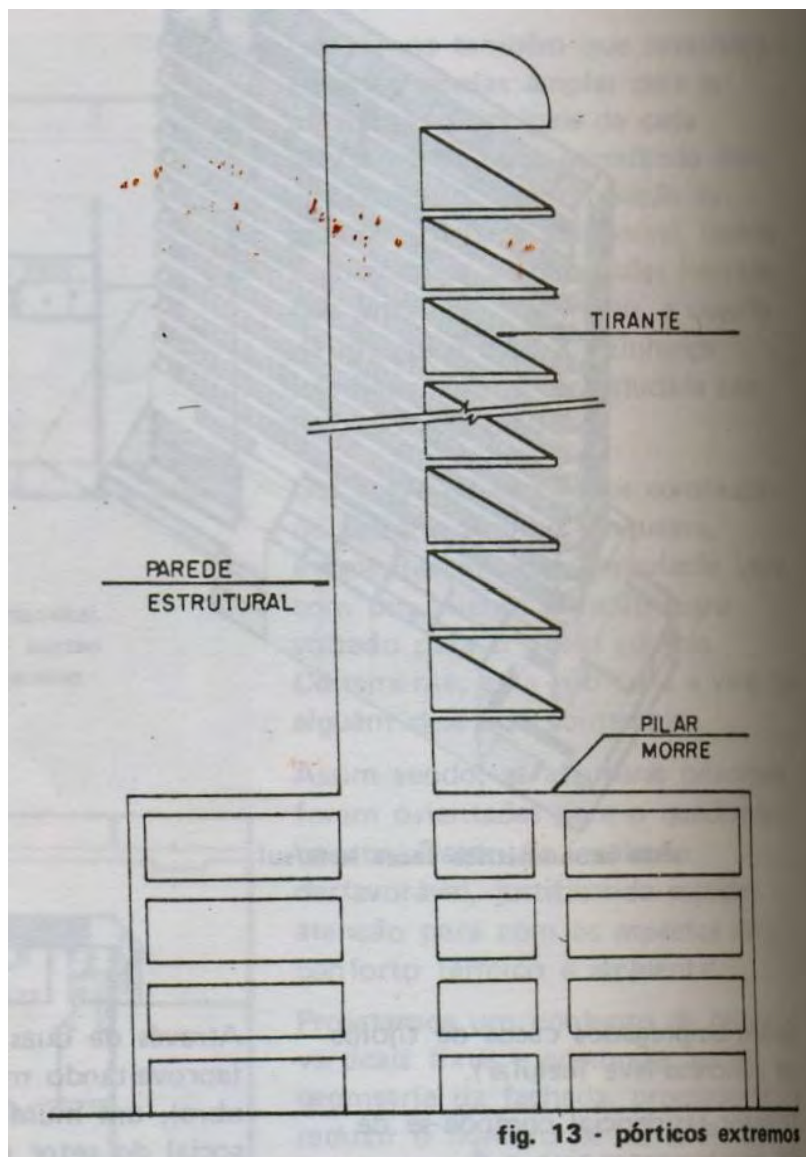




Visualizações isométricas  
(*volumetrias externas*)

Decomposição Construtiva

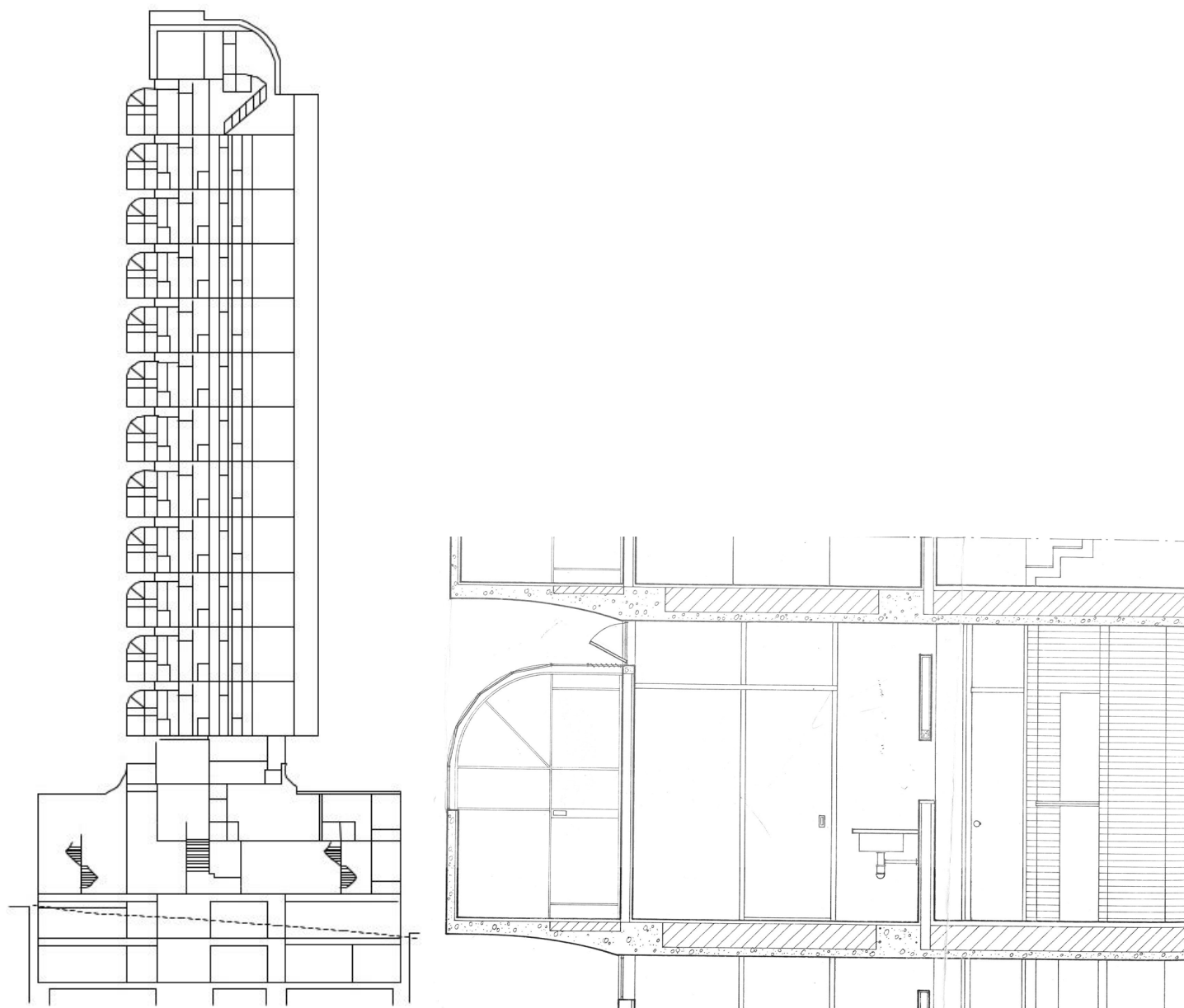




Representações gráficas e detalhe construtivo dos tirantes

# O Projetado





Secções verticais, geral e detalhe





Vista externa



# O Construído





Vista circulação lateral  
(pavimento tipo)



Instalação e esculturas temáticas



Intervenções no piloti, no corredor de adares tipo e na cobertura, setor comercial

# O Reinterpretado





Layout personalizado (*apartamento duplex*)



Novo fechamento frontal e nova guarita (*propostas do arquiteto*)





Intervenções do fechamento frontal (*gradil, guarda-corpo*) feita por terceiros